



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO E O
MERCADO DE TRABALHO: diretrizes para pesquisa

JOSY SOARES DA SILVA MENDES DE MORAES DE SOUZA

Rio de Janeiro
2010

JOSY SOARES DA SILVA MENDES DE MORAES DE SOUZA

O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO E O
MERCADO DE TRABALHO: diretrizes para pesquisa

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia e
Gestão de Unidades de Informação, da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia

Orientador: Prof^ª Nysia Oliveira de Sá

Rio de Janeiro

2010

S719 SOUZA, Josy Soares da Silva Mendes de Moraes de

O perfil do profissional da informação bibliotecário e o mercado de trabalho: diretrizes para pesquisa. / Josy Soares da Silva Mendes de Moraes de Souza; Orientadora: Nysia Oliveira de Sá.– Rio de Janeiro, 2010.

34 f. ; 30 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

1. Sociedade da informação. 2. Bibliotecário – novo perfil. 3. Bibliotecário - habilidades. 4. Bibliotecário – competências. 5. Bibliotecário – mercado de trabalho. 6. Profissional da Informação. I. Sá, Nysia Oliveira de. II. Título.

CDU 02:331.5

JOSY SOARES DA SILVA MENDES DE MORAES DE SOUZA

O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO E O
MERCADO DE TRABALHO: diretrizes para pesquisa

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia e
Gestão de Unidades de Informação, da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Nysia Oliveira de Sá – Orientadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a Kelli Miranda – Co-orientadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professor Convidado

RESUMO

SOUZA, Josy Soares da Silva Mendes de Moraes de. **O perfil do profissional da informação e o mercado de trabalho:** diretrizes para pesquisa. 2010. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Trata-se de uma pesquisa exploratória baseada em revisão bibliográfica nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Administração sobre o perfil atual do profissional da informação bibliotecário e o mercado de trabalho. Descreve a mudança do paradigma anterior do bibliotecário como guardador de livros, com foco voltado para tratamento técnico da informação a gestor, mediador e disseminador da informação. Apresenta o novo perfil do profissional da informação a partir do advento das tecnologias de informação e da Sociedade da Informação, bem como as novas habilidades e competências do bibliotecário. Mostra informações acerca do mercado de trabalho e representações da profissão. Após a análise de pesquisas mais recentes sobre a relação do profissional da informação com o mercado de trabalho, elabora-se a proposta de diretrizes para a realização de uma pesquisa padronizada, a ser realizada periodicamente. O desenvolvimento de pesquisas seguindo essas diretrizes possibilitaria a criação de uma base de dados para acompanhamento do perfil do profissional da informação bibliotecário, sua inserção no mercado de trabalho e as habilidades e competências demandadas.

Palavras-chave: Sociedade da informação. Biblioteconomia. Bibliotecário – novo perfil. Bibliotecário – habilidades. Bibliotecário – competências. Bibliotecário – mercado de trabalho. Profissional da informação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	OBJETIVOS	8
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
4.1	A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	9
4.2	OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO	10
4.3	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	11
4.4	PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO TRADICIONAL	13
4.5	PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO	14
5	METODOLOGIA	17
6	ANÁLISE DE DADOS	19
6.1	O MERCADO DE TRABALHO	19
6.2	REPRESENTAÇÕES DA PROFISSÃO	23
6.2.1	<i>Auto-imagem</i>	23
6.2.2	<i>Identidade</i>	24
6.2.3	<i>Etereótipos</i>	25
6.3	ANÁLISE DAS PESQUISAS	26
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA ORGANIZAÇÕES	
	APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA BIBLIOTECÁRIOS	

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980 a sociedade sofreu grandes transformações nas esferas: econômica, política e social, impulsionada pelas tecnologias, globalização e uma crescente competitividade.

As organizações mudam suas estruturas tradicionais para estruturas mais flexíveis e novas formas de fazer negócios, a fim de se capacitarem para se adequarem ao mercado emergente, tendo a informação como fator crucial para sua sobrevivência.

A necessidade de rapidez e precisão nos processos de busca, disseminação e controle do fluxo de informações estratégicas dentro de uma organização seja ela lucrativa ou não, demanda a agregação de competências e habilidades individuais para a formação de um novo profissional.

Há a necessidade de um mediador entre os produtores de informação e conhecimento e o usuário além da urgência de um gestor da informação enquanto recurso. Essa mediação e gestão da informação devem ser feitas por um profissional da informação. Apesar da existência de outros profissionais da informação, o bibliotecário foi o primeiro a trabalhar com esta, a partir da criação de um dos mais antigos sistemas de informação, a biblioteca. Logo, possui em sua formação um modelo de planejamento sistêmico no trato da informação (CARVALHO, 2002).

O impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na gestão organizacional e no trabalho na sociedade, exigem do bibliotecário um novo perfil para que este ocupe um lugar de destaque. O bibliotecário não pode mais ser apenas um simples guardador e organizador do estoque informacional

Aos profissionais desta área cabe, então, interagir e agregar valor aos processos de geração, análise, controle, acesso e utilização de informações e documentos, em todo e

qualquer ambiente, conscientes da importância dos mesmos para a atuação em empreendimentos, serviços e produtos de informação, com vistas ao desenvolvimento sócio-econômico, político e cultural da humanidade, acompanhando suas transformações (LOPES, 2004, p.34).

No paradigma anterior, voltado para o acervo, o bibliotecário tinha como único foco o tratamento técnico, preservação, conservação e organização da informação, sem priorizar questões de disseminação e acesso. Segundo Silva (2009) as atividades tradicionais do bibliotecário eram desenvolvidas no âmbito das organizações públicas utilizando métodos simples para organizar os materiais bibliográficos. Valentim (2000), ainda afirma que tradicionalmente, o mercado de trabalho do bibliotecário era composto por bibliotecas, sejam elas públicas, escolares, universitárias e especializadas, arquivos e centros culturais. Mas com o paradigma atual do bibliotecário de disseminação, mediação e acesso à informação, o campo de atuação do bibliotecário se expande para outros nichos de mercado.

Atualmente, a informação passa a ser vista como diferencial competitivo para as empresas, o que deveria contribuir para a ampliação do mercado de trabalho para este profissional. E ciente das mudanças ocorridas na sociedade quanto à necessidade de gestão da informação e uso das novas tecnologias por parte do profissional da informação bibliotecário, foram feitas mudanças curriculares em cursos de graduação para uma maior adequação ao mercado de trabalho emergente para o bibliotecário. Entretanto, de que forma estas mudanças estão melhor capacitando o profissional para se inserir nos novos nichos de mercado é ainda um campo de estudos a ser desvendado, pois conforme relatam Figueiredo e Souza (2007), “[...] embora haja na literatura vários trabalhos sobre o perfil e formação do profissional da informação, existem poucos estudos sobre sua real empregabilidade”. Porém, para o senso comum, a visão tradicional do bibliotecário como apenas guardião da informação permanece, e conseqüentemente, a ocupação de cargos e funções que também podem ser exercidas pelos bibliotecários, é ocupada por outros profissionais.

o bibliotecário, aos olhos da sociedade, denomina-se todos aqueles que trabalham no espaço da biblioteca, independente da existência ou não de uma formação específica. Além disso, tem o bibliotecário uma imagem deturpada, um estereótipo que acreditamos dissociado da realidade (ALMEIDA, 2002, p.31).

Diversas pesquisas sobre o novo paradigma do profissional da informação bibliotecário, seu perfil e como ele está se inserindo no mercado de trabalho, bem como sobre as representações deste profissional para a sociedade e para a própria classe estão sendo elaboradas para contribuir para um melhor entendimento sobre esta questão. Esta pesquisa pretende somar esforços nesta jornada

Este trabalho pretende fazer uma análise de pesquisas recentes apresentadas na área sobre a inserção do profissional da informação no mercado de trabalho, bem como o atual perfil do bibliotecário e suas representações, sugerindo ainda uma nova forma de pesquisa para a geração de dados complementares aos até agora sistematizados.

2 JUSTIFICATIVA

Vivemos em uma sociedade onde a economia é baseada na produção e uso da informação. O bibliotecário que se adapta a essa nova realidade é responsável pelo tratamento e disseminação da informação, sendo de fundamental importância para o funcionamento e manutenção dessa sociedade.

Porém, o bibliotecário ainda não possui um papel de destaque em um tempo em que o trabalho da informação é fundamental mesmo com a crescente produção da literatura sobre os novos espaços de trabalho e possibilidades de atuação do bibliotecário.

Neste contexto, organizar as várias pesquisas encontradas na área sobre o bibliotecário e o mercado de trabalho colabora para identificar novos dados. Portanto, será feita uma análise da literatura com a finalidade de verificar se há inconsistências nessas pesquisas e apontar uma nova maneira de investigar a atual realidade do profissional da informação bibliotecário brasileiro.

Este trabalho será importante para auxiliar tanto os bibliotecários já formados a se reciclarem para garantir sua permanência no mercado de trabalho, quanto os estudantes de cursos de graduação na investigação e avaliação do seu campo de trabalho e possibilidades de atuação. Uma vez definidas estas questões poderão também ser investigados quais os pré-requisitos que o mercado de trabalho espera desse profissional e como o bibliotecário enxerga a si mesmo.

3. OBJETIVOS

Nesta seção, serão descritos o objetivo geral e específico do trabalho apresentado.

3.1 OBJETIVO GERAL

Estudo da evolução do perfil atual do bibliotecário brasileiro e sua inserção no mercado de trabalho.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o novo perfil do profissional da informação;
- Apresentar as representações do bibliotecário como auto-imagem, identidade e estereótipos;
- Estudar as pesquisas acerca do bibliotecário em relação às funções a eles competentes no ambiente de trabalho;
- Indicar novas formas de pesquisa de campo para validar as análises já encontradas na literatura.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica serão abordados temas como a Sociedade da Informação, o surgimento dos profissionais da informação e a diferenciação entre habilidades e competências. Posteriormente entre esses profissionais da informação, será falado especificamente sobre o profissional bibliotecário no que tange a mudança do paradigma anterior para o atual.

4.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Desde a invenção dos tipos móveis de Gutenberg na metade do século XVIII até o surgimento das tecnologias de informação e comunicação no século XX, as inovações mudam a vida cotidiana da sociedade, bem como as relações de trabalho. As estruturas hierárquicas das organizações se tornam mais flexíveis, ocorre a busca de uma gestão mais participativa. Os usuários ganham maior participação e autonomia a partir da crescente facilidade de acesso às tecnologias e para o bibliotecário ocorrem mudanças tanto em suas atividades como no seu espaço de trabalho. Segundo Dutra (2006) a constante produção e o grande fluxo de informações geraram uma enorme diversidade de suportes criando uma padronização organizacional que justifica o uso das TICs, proporcionando economia de tempo, agilidade nos processos e consequentemente um melhor desempenho para a organização.

Com a explosão informacional, expressa na crescente produção de conhecimento, na aceleração do processo de comunicação científica e no aumento da quantidade de pessoas que podem acessar e editar informações, é cada vez mais difícil absorver todo conteúdo o produzido e selecionar informações seguras e de qualidade. Também há o problema da transitoriedade da informação, constatada em um processo cada vez mais rápido de desatualização do conhecimento.

Para acompanhar essas mudanças o bibliotecário assim como todos os outros profissionais do mercado de trabalho devem se capacitar e se atualizar para continuarem nele inserido.

4.2 OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

A Sociedade da Informação exige mudanças nos perfis de diversos profissionais no que se refere competências e habilidades técnicas, de maneira que encontrem seu espaço no mercado de trabalho. Esses profissionais têm consciência de que o produto resultante dos sistemas de informação são os usuários e que o poder da informação está na forma em como ela é utilizada e não apenas no seu acesso (CRUZ, 2000). Estes profissionais são denominados profissionais da informação.

Os profissionais da informação reúnem “independentemente da formação acadêmica, um conjunto de habilidades e competências que lhes possibilite gerenciar a informação enquanto recurso.” (DUTRA, 2006, p.179). Embora comumente o termo profissional da informação seja imediatamente associado à figura do bibliotecário, na literatura, trata-se de uma nomenclatura genérica para todo profissional que de alguma forma tenha como objeto de trabalho a informação. Entre os profissionais da informação estão os bibliotecários, arquivistas, museólogos, documentalistas e profissionais da comunicação. Outras áreas do conhecimento agregam a suas tarefas a capacidade de gerir a informação pela crescente demanda da sociedade, como no caso dos profissionais de informática e dos gestores.

Para Jambeiro e Silva (2004) o profissional da informação deve estar capacitado a:

1. monitorar informações sobre o ambiente social, cultural, político, econômico e de mercado; exercitar visão crítica sobre os vários tipos de informação e respectivas fontes, para que possa produzir, 2. selecionar, organizar e disseminar as informações requeridas para o desempenho de distintos usuários; 3. analisar o conteúdo e dialogar com o produtor e o consumidor sobre a qualidade da informação e seu adequado tratamento; 4. dominar dois níveis de linguagem: a terminologia da fonte ou produtor, e a linguagem

para comunicação com o usuário; 5. combinar competência de gerenciamento e tratamento de informações com o domínio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; 6. reconhecer o valor de uma informação, do ponto de vista cultural, social, econômico e político, seja para uma organização determinada, seja para a sociedade como um todo (JAMBEIRO ; SILVA , 2004).

Segundo Rocha e Araújo (2007, p.91) o desenvolvimento do perfil do bibliotecário como profissional da informação envolve além da formação profissional (habilidades), o perfil pessoal (aptidão) e o desempenho profissional (atitudes).

4.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Muito se fala em habilidades e competências que devem ser adquiridas por indivíduos que desejam continuar no mercado de trabalho atual, sem explicitar a diferença entre esses dois conceitos.

As habilidades são compostas a partir de conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos de maneira formal e a capacidade de colocá-los em prática. Já o conceito de competência está relacionado à capacidade de utilizar os conhecimentos aprendidos de maneira criativa e inovadora para a solução de novos problemas. Fleury (2001, p.188) define competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.” Portanto ela é composta por um conjunto de habilidades já dominadas previamente e avaliada como um conjunto de comportamentos indispensáveis para o sucesso profissional e da organização.

A competência significa o somatório de conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, capazes de moldar-se às diversas situações do cotidiano, para que seja possível reagirmos de modo diferenciado em cada situação, permitindo-nos uma solução adequada para cada situação, de modo a possibilitar-nos realizar diversas atividades. E em contrapartida a habilidade pode ser utilizada para inúmeras competências. Aquisição

de competências e habilidades tornam-se possíveis com a aprendizagem constante (DUTRA, 2006, p.185).

Exatamente por isso que atualmente as organizações não estão interessadas apenas em pessoas que tenham um nível de formação adequado ao cargo pretendido, mas pessoas que possuam a capacidade de utilizar esse conjunto de habilidades adquiridas para agregar valor ao seu trabalho.

As diferenças entre habilidades e competências se dão de acordo com o contexto na qual estão inseridas. Um desempenho em determinado momento pode ser classificado como habilidade ou competência.

A partir desses conceitos também surge uma nova modalidade de remuneração, a remuneração a partir das habilidades e competências.

A remuneração por competências ou habilidades tem por finalidade motivar os profissionais a uma melhor capacitação, de acordo com as necessidades da organização, quebrar paradigmas tradicionais de hierarquia e remunerar por suas características pessoais, ou seja, aquelas que se aplicam no seu trabalho (DIAS, 2008).

Antigamente a remuneração e a possibilidade de crescimento profissional aumentavam de acordo com o tempo no qual o indivíduo permanecia trabalhando em uma organização. Atualmente as empresas passam a investir mais em pessoas que além de produtivas, sejam criativas, inovadoras e que produzam resultados satisfatórios para a organização. Logo, as competências e habilidades devem sempre estar juntas já que são qualidades interdependentes.

4.4 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO TRADICIONAL

Rocha e Araújo (2007, p.90), apresentam um breve histórico dos perfis assumidos pelo profissional da informação. O bibliotecário em sua trajetória histórica passa por “guardião de livros” na Idade Média, devido a sua formação essencialmente humanista que perdura até a década de 1930 sob a influência francesa. A partir deste período, o bibliotecário incorpora o perfil de técnico organizador de documentos influenciado pela escola norte-americana.

Em 1962 e 1982, foi fixado o primeiro e segundo currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia, dando a este um perfil educador. Já na década de 1990 com o advento das TICs, as transformações que estas ocasionam na sociedade e nas relações de trabalho, o bibliotecário passa a ter um perfil voltado para o trabalho com a informação, “pois sua atividade passa dos limites físicos da biblioteca e da organização e preservação de um acervo, pois isso não é o papel principal, mas um meio em suas atividades, reforçando o papel de trabalhador com o gerenciamento da informação.” (ROCHA ; ARAÚJO, 2007, p.90).

Como características do perfil do bibliotecário tradicional, Castro (2000, p.9) identifica os seguintes aspectos:

- Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas;
- Atitudes gerenciais ativas;
- Desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centro de documentação;
- Tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais;
- Espírito crítico e bom senso;
- Atendimento real ao usuário;
- Uso tímido das tecnologias de informação (ou nenhum tipo de uso de tecnologia);
- Domínio de línguas estrangeiras (ou nenhum conhecimento de outro idioma);

- Práticas interdisciplinares pouco representativas;
- Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas;
- Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas;
- Relação biblioteca e sociedade;
- Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos;
- Planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação;
- Preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentos e objetos
- Educação continuada esporádica;
- Treinamento em recursos bibliográficos;
- Tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas;
- Personalidade tímida, pouco comunicativo, com atitudes retrógradas, necessidade de restringir o acesso às informações e inseguro nas tomadas de decisões.

4.5 O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO

Na origem era esse profissional, apenas um guardador de acervos e com as constantes ampliações das suas competências ele passa, nessa sociedade, a reunir funções de gestão, registro, organização, recuperação, reprodução, disseminação, avaliação, atividade que compõem o ciclo da informação (CARVALHO, 2002).

As TICs auxiliaram o bibliotecário quanto ao desenvolvimento e aceleração das rotinas da biblioteca e a Internet possibilitou sua presença no meio eletrônico. Cunha (2000, p.186) também cita outros fatores que impulsionaram as transformações no trabalho do bibliotecário como o acesso individual, imediato e sem intermediários do usuário à informação, a diminuição crescente dos custos dos equipamentos e a dependência de produtos, serviços e outras atividades da informação.

o objeto de estudo, as pesquisas, as atividades profissionais e o ensino na área deslocaram-se, historicamente, do eixo livro (suporte) para informação (conteúdo), do controle do acervo de uma biblioteca para o acesso à informação por meio de canais de

comunicação “formais” (documentos) e “informais” (pessoas, redes eletrônicas, colégios invisíveis) (LOPES, 2004).

Com a crescente produção de informação, o bibliotecário passa a ter como enfoque as áreas de gestão da informação e como um dos pré-requisitos, o conhecimento sobre as tecnologias de informação e enfoque gerencial. Os profissionais da informação se caracterizam como “profissionais capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico” (DUTRA, 2006, p.183). Para isso o bibliotecário deverá estar capacitado a desempenhar atividades técnicas e administrativas.

Inicialmente, ocorreram mudanças apenas de nomenclatura nos cursos de Biblioteconomia ao invés de mudanças na formação do profissional.

Por falta de uma visão clara que articule à profissão os múltiplos papéis que o bibliotecário pode exercer na sociedade, o discurso da Escola visa formar um bibliotecário, na maioria das vezes, para uma biblioteca universal abstrata. Isso faz com que tanto o aluno quanto o egresso fiquem perdidos em relação a que discurso identitário defender e com qual imagem se apresentar (SOUZA, 2001 apud WALTER, 2008, p.86).

De acordo com Valentim (2000), o profissional da informação bibliotecário também deve aprender a trabalhar em equipe e perceber a função de processar e filtrar a informação sempre com o foco voltado para o usuário. Deve também se atualizar constantemente para alcançar a competência e o dinamismo, ter visão estratégica e estar sempre atento às mudanças. O profissional da informação deve estar capacitado a:

a) Entender como objeto de trabalho a informação de maneira ampla; b) Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente; c) Conhecer e utilizar as tecnologias de informação; d) Trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos; e) Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o cliente; f) Planejar sistema de custos para cobrança dos serviços e produtos informacionais com valor agregado; g) Trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto; h) Reestruturar a estrutura

organizacional da unidade de informação de forma a contemplar o cliente; i) Disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria; j) Estudar sistemas especialistas e inteligência artificial, de forma que estas ferramentas ajudem nos processos repetitivos da unidade de informação (VALENTIM, 2000).

Os bibliotecários realizam atividades meio voltadas para o fim que é o usuário.

O bibliotecário hoje não é o "almojarife" de livros e sim o gerente da informação. Indiferente qual o suporte (formato) da informação, se em papel, eletrônico ou digitalizado, o que importa é saber organizar, recuperar e disseminar a informação utilizando a flexibilidade e velocidade que as novas tecnologias da informação possibilitam. Onde o usuário da informação receba qualidade e evitando a sobrecarga de informação que jamais poderá analisá-las com presteza para a tomada de decisão. (BLATMANN ; RADOS, 2000, p.45)

Segundo Kuhn (1962) apud Blatmann e Rados (2000, p.46) uma mudança de paradigma ocorre nos momentos de transição, transformação e acomodação. Passado o momento de transição, haja vista que já foram criados conceitos relacionados ao novo paradigma, nos encontramos no segundo estágio, o de transformação, ou seja, absorção desse novo paradigma para a posterior acomodação e solução de problemas.

Guimarães (1998) citado por Walter (2008) lista algumas competências pertinente ao moderno profissional da informação:

- Flexibilidade;
- Visão gerencial;
- Coragem para enfrentar riscos;
- Criatividade;
- Liderança;
- Dinamismo;
- Responsabilidade;

- Visão interdisciplinar;
- Atuação interdisciplinar;
- Profissionalismo;
- Ética;
- Conhecimentos sobre organização do conhecimento;
- Visão política na área da informação;
- Uso da informação para vantagem competitiva;
- Uso da informação para o desenvolvimento social e humano;
- Treinamento em recursos informacionais;
- Espírito investigativo;
- Ação investigativa;
- Compromisso com a abertura de novos mercados de trabalho;
- Objetividade e crítica: clareza, precisão e concisão;
- Agilidade mental;
- Motivação interna para desfrutar do trabalho como recompensa pessoal;
- Habilidade para a solução de problemas;
- Capacidade de análise.

Podemos então definir as habilidades e competências necessárias ao perfil do profissional da informação bibliotecário como: domínio das TICs; habilidades de gestão; educação continuada; capacidade de trabalhar em equipes com diferentes tipos de formações; flexibilidade; criatividade; espírito inovador e bom relacionamento interpessoal.

5 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi feita uma revisão bibliográfica a partir de livros, artigos e trabalhos acadêmicos nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Administração em língua portuguesa para identificar quais novas habilidades e competências são demandadas para o

profissional da informação, bem como o perfil traçado frente às mudanças do contexto da Sociedade da Informação atual.

A princípio, foi pensado um estudo de campo através da aplicação um questionário via e-mail. Este questionário era composto de perguntas abertas e fechadas, a ser aplicado com o pessoal responsável pelo recrutamento e seleção de organizações privadas do município do Rio de Janeiro. Para isto foi selecionada uma amostra de 10% do total de 200 empresas cadastradas na base de dados da Central de Novos Talentos da Faculdade de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quando se verificou que todos os e-mails amostra escolhida voltaram, o questionário foi enviado para todas as 200 empresas da base. Dos 200 e-mails enviados, 160 retornaram, pois os endereços já não eram mais existentes e dos 40 restantes, somente dois foram respondidos. Alguns e-mails eram institucionais ou pessoa já não trabalhava mais na empresa ou na função. Logo foi possível inferir que a base está desatualizada e, portanto não seria viável uma pesquisa campo com a sua utilização.

Optou-se então por uma pesquisa exploratória e explicativa baseada em revisão bibliográfica acerca da evolução do perfil do bibliotecário e sua inserção do mercado de trabalho. Mattar (1995) define os objetivos de uma pesquisa exploratória dos quais podemos destacar:

- Familiarizar e elevar o conhecimento e compreensão de um problema de pesquisa em perspectiva;
- Ajudar no desenvolvimento ou na criação de hipóteses explicativas de fatos a serem verificados numa pesquisa casual;
- Ajudar no desenvolvimento ou criação de questões de pesquisa relevantes para o objetivo pretendido;
- Auxiliar na determinação de variáveis relevantes a serem consideradas num problema de pesquisa;
- Clarificar conceitos;

- Ajudar no delineamento do projeto final de pesquisa;
- Verificar se pesquisas semelhantes já foram realizadas, quais os métodos utilizados e quais os resultados obtidos;
- Estabelecer prioridades para futuras pesquisas.

Em seguida foram escolhidas quatro pesquisas, de acordo com o critério de atualidade para a análise de seus resultados. Feita a análise, serão propostas diretrizes para o desenvolvimento de um estudo de campo com a elaboração e futura aplicação de dois questionários: o primeiro voltado para as organizações, mais especificamente para as pessoas encarregadas das áreas de recrutamento e seleção de funcionários, e o segundo voltado para os bibliotecários. Esses questionários terão como finalidade averiguar que profissionais exercem funções de gestão da informação nas organizações, quais são as habilidades e competências que o mercado espera desses profissionais, bem como seu nível de formação e se o bibliotecário está inserido nessa área de atuação.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção será feita a análise dos dados das pesquisas encontradas na literatura sobre a inserção do profissional da informação bibliotecário no mercado de trabalho.

6.1 O MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho é baseado em relações de compra e venda da força de trabalho entre empregadores e empregados. Na Sociedade da Informação, o mercado de trabalho passa a ser flexível e especializado, porém extremamente competitivo. Com isto ocorre o surgimento de novas profissões e ocupações, a substituição de profissionais por outros e até mesmo a eliminação de algumas profissões devido à falta de adequação destas às novas demandas. Mueller (2004, p.29) citada por Walter (2008, p.74), afirma que a permanência de um profissional no mercado de

trabalho é verificada quando a sociedade percebe sua importância para a satisfação de suas necessidades. “No que tange aos contratos de trabalho tem-se a negociação individual ou por competência [...] A competência se aplica ao indivíduo único, dotado de especificidades que o distingue dos demais” (PENA, 2007, p.33).

A inserção formal do profissional da informação no mercado de trabalho e seu reconhecimento na sociedade se dão na década de 1960, quando a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 dispõe sobre as atribuições do bibliotecário e regulamenta o exercício da profissão para bacharéis de Biblioteconomia. No Brasil, existe a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que apresenta perfis profissionais baseando-se em consultas a importantes profissionais e instituições reconhecidas no país. “É o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro” (BRASIL, 2003) conforme o quadro a seguir:

Quadro I - Profissional da informação segundo a CBO 2002.

Categoria CBO	Títulos Ocupacionais	Outras denominações	Formação e experiência	Descrição sumária
2612 Profissionais da Informação	2612-05 Bibliotecário	Bibliógrafo	O exercício dessas ocupações requer bacharelado em Biblioteconomia e documentação. A formação é complementada com aprendizado tácito no local de trabalho e cursos de extensão.	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizam informação em qualquer suporte; • Gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação; • Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; • Disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso à geração do conhecimento; • Desenvolvem estudos e pesquisas; • Realizam difusão cultural; • Desenvolvem ações educativas; • Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.
		Biblioteconomista		
		Consultor da informação		
		Cientista da Informação		
		Especialista de informação		
		Gerente de informação		
		Gestor de informação		
	2612-10 Documentalista	Analista de documentação Especialista de documentação Gerente de documentação Supervisor de controle de processos documental Técnico de documentação Técnico de suporte em documentação		
		2612-15 Analista de informações	Pesquisador de informações de rede	

Fonte: PENA, 2007.

A busca pelo termo bibliotecário apresenta que este está inserido na categoria de profissionais da informação e que tem como atividade disponibilizar informação em qualquer suporte. Isto mostra que a visão tradicional de que o bibliotecário trabalha com livros na biblioteca já não é mais a mais difundida.

Na atividade moderna, o espaço de atuação do então profissional da informação bibliotecário é ampliado para empresas privadas, editoras e livrarias, bases de dados e portais de conteúdo. Segundo Valentim (2000) atualmente o mercado de trabalho para os bibliotecários pode ser

segmentado em três grupos: mercado informacional tradicional, mercado informacional existente não ocupado e mercado informacional – tendências. O mercado trabalho tradicional é composto pelas bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas, arquivos e centros culturais. No segmento de mercado existente e não ocupado estão as bibliotecas escolares (geralmente ocupadas por professores ou outros profissionais), editoras e livrarias, empresas privadas, provedores de internet, bancos e bases de dados. Com a crescente importância da informação para as organizações, surge o mercado de trabalho emergente para os bibliotecários composto por centros de informação e documentação de empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicas e digitais e portais de conteúdo e acesso da internet ou intranet.

Embora haja uma mobilização para modificação do perfil profissional, no Brasil, são movimentos ainda latentes que não conseguiram atingir a percepção da sociedade. Os bibliotecários, quando contratados, executam trabalhos mecânicos e de rotina baseados nas técnicas biblioteconômicas e dificilmente encontrados atuando fora do ambiente tradicional da biblioteca. (FONSECA ; ODDONE, 2005).

Uma hipótese para esta não-ocupação do bibliotecário se dá porque os limites que definiam o espaço de atuação dos profissionais da informação encontram-se cada vez mais tênues. A crescente valorização da tecnologia desencadeou uma maior ocupação por profissionais que tenham conhecimentos sobre as ferramentas necessárias para a gestão da informação ou profissionais que tenham conhecimentos sobre gestão.

os que parecem estar mais bem estabelecidos, mais que bibliotecários e arquivistas, são os que advêm do campo da Administração, da Engenharia e da Informática. A eles se agregou uma grande massa de indivíduos, em sua maioria sem formação superior, que desenvolveram ou procuram desenvolver a capacidade de criar, produzir e gerir produtos e processos de Informação, a partir da vertiginosa demanda que passou a dominar todos os setores da sociedade. (JAMBEIRO; SILVA, 2004).

O bibliotecário também deve se preocupar com a questão do marketing pessoal da profissão como forma de apresentar suas competências e habilidades e ficar sempre atento às mudanças no ambiente.

6.2 REPRESENTAÇÕES DA PROFISSÃO

Nesta seção serão descritas representações do profissional da informação bibliotecário, tanto para os próprios bibliotecários como para a sociedade. Serão abordadas a auto-imagem, a identidade e os estereótipos acerca da profissão.

6.2.1 AUTO-IMAGEM

A auto-imagem está relacionada ao que o indivíduo pensa sobre si mesmo e esta relacionada à identidade e à auto-estima. Os problemas de auto-estima são verificados geralmente em profissionais formados há mais tempo, por razões como estarem distanciados da literatura da área, aversão às TICs, desconhecimento das novas exigências do mercado de trabalho, não-valorização no trabalho e desinteresse quanto à atualização e educação continuada.

Walter (2009, p.21) em sua pesquisa sobre as representações da profissão bibliotecária, de acordo com docentes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, relata que dificilmente um aluno ingressa em um dos cursos por vocação e sim pela facilidade de passar no vestibular e conseguir um diploma de curso superior, mas depois de ingressarem no meio acadêmico, expressam preocupações quanto ao campo de trabalho em que poderão atuar. Quanto aos professores dos cursos de graduação, à maioria parece apenas conhecer as bibliotecas como local de trabalho.

Por causa desses fatores alguns bibliotecários recém-formados já chegam desestimulados no mercado de trabalho, ora por estarem exercendo uma profissão para a qual não possuem vocação, ora por não experimentarem ambientes diferentes do tradicional durante sua trajetória acadêmica. Durante o período de estágio se nota que o empregador geralmente não está preparado para receber o estagiário. E quando o aluno está em um ambiente acadêmico que incentiva a formação do bibliotecário, baseado no novo paradigma da Sociedade da Informação, este se decepciona por não poder colocar em prática as novas práticas aprendidas por ainda não exercer certa autonomia em seu ambiente de trabalho.

”Raramente situam o aprendiz no contexto da organização, raramente informam em que parte do ciclo documental aquela atividade se encaixa, dificilmente demonstram a importância daquela atividade para a organização e normalmente atêm-se a informar sobre aquele ponto específico do trabalho, sem ampliar as fronteiras de conhecimento do estudante.” (WALTER, 2009, p.23)

Esses fatores colaboram para a ainda manutenção do antigo paradigma onde “muito comodamente o bibliotecário e o arquivista, aceitam a manutenção da estrutura profissional que reproduz um perfil tradicional desde a Idade Média e que não mais condiz com as atuais necessidades do mercado.” (FONSÊCA, 2005, p.4)

6.2.2 IDENTIDADE

O aparecimento das TICs colaborou para que a identidade do bibliotecário fosse fragmentada e multifacetada a partir das novas competências, funções e a exigência de um novo perfil que esta possibilitou na sua atuação. Kupiec (2003) citado por Walter (2008) também afirma que a dificuldade de definir todas as competências da profissão em uma só palavra coopera para a dificuldade na formação da identidade do bibliotecário.

O termo identidade quando relacionado à questão profissional é definido como possuir as mesmas características que o tornem reconhecido pelas pessoas que guardam os mesmos valores, competências, visões e perspectivas sobre propósitos comuns (WALTER, 2008).

Esse problema de identidade também pode ser verificado a partir da leitura de literatura da área, onde é encontrada uma enorme variedade de diferentes nomes que definam o profissional bibliotecário como “organizador e administrador da informação”, “arquiteto da informação”, “consultor de informação”, “planejador de bases de dados”, “analista de conteúdo”, entre outros. (BALBON, 1999 apud CUNHA, 2000 p.191) na tentativa de encontrar uma nomenclatura que defina o profissional bibliotecário que tenha o perfil profissional voltado para o novo paradigma.

Para Jambreiro e Silva (2004) a independência dos usuários, auxiliares e outros profissionais na busca da informação devido ao fácil acesso às tecnologias, acarretaram na perda da identidade do bibliotecário, pois muitas das competências que antes o definiam podem ser encontradas em outros profissionais.

Esse problema é compreensível, pois nessa fase de mudança, um novo perfil de atuação implica também na construção de uma nova identidade e esta exige certa estabilidade para desenvolver-se, o que só poderá ser feito quando o novo paradigma chegar à fase de acomodação.

6.2.3 ESTEREÓTIPOS

“Os estereótipos costumam ser associados a conceitos negativos manifestados quando é emitido julgamento acerca de algum tema, de uma determinada pessoa, de um grupo, ou mesmo relacionado a ações.” (WALTER, 2008, p.27) Eles estão ligados à imagem corporal e comportamental e servem como meio facilitador de comunicação entre grupos sociais.

“O estereótipo negativo dos bibliotecários atrapalha o recrutamento para a profissão; diminuem o respeito que os grupos de usuários e de administradores manifestam pelos bibliotecários; inibem iniciativas individuais e de grupos e por fim atrasam o avanço da profissão.” (MORRISEY; CASE 1988 p.454, citado por WALTER, 2008, p.50, tradução da autora).

Logo, quando os empregadores percebem o valor social de uma profissão, se vêem no direito de decidirem quanto à sua contratação e sua remuneração. A autora ainda afirma que quanto à imagem corporal do bibliotecário, esta é composta majoritariamente por mulheres geralmente idosas caracterizadas de óculo e coque. Quanto ao aspecto comportamental, o bibliotecário é caracterizado como alguém pouco receptivo aos usuários, chegando a ser por vezes considerado um elemento impeditivo do acesso à informação, acomodado e que executa atividades competentes a auxiliares de biblioteca como a recolocação de materiais nas estantes.

6.3 ANÁLISE DAS PESQUISAS

Figueiredo e Souza (2007) utilizam como instrumento de pesquisa um questionário on-line que obteve a resposta de 698 bibliotecários do Brasil. A grande quantidade de respostas se deve ao fato da divulgação em listas de discussão, órgãos de classe, conselhos regionais e federal e o site de relacionamentos Orkut¹. Os resultados mostram que 47% dos bibliotecários se formaram entre os anos 2001 a 2006, 91,4% atuam na área de formação e apenas 4% do total da amostra estão desempregados, 87,54% deles continuam a atuar em funções tradicionais, dentro de centros de documentação. Dentre os pesquisados 47,85% consideram difícil e 52,15% consideram fácil ingressar na carreira. Apesar de ser menos da metade, ainda é um dado preocupante, pois estes afirmam que a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho se dá na maioria das vezes pela desvalorização e até mesmo pelo desconhecimento da profissão pelo mercado e os que consideram fácil indicam o aumento deste. Por fim, o autor conclui que ainda não é vista a ocupação do bibliotecário fora do mercado informacional tradicional.

¹ <http://www.orkut.com>

A pesquisa de Dutra (2006) teve como objetivo analisar as habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho atual por meio da pesquisa dos formulários de anúncios das oportunidades de trabalhos encontradas no site Catho on-line² comparando os anos de 2003 e 2005 no total de 102 anúncios. Foi verificado que entre 2003 e 2005 houve um aumento percentual nos seguintes itens: experiência anterior na área (73%), conhecimentos em inglês (31%), conhecimentos em informática (43%), nível de formação superior (93%) que a grande maioria dos empregadores prefere tratar a questão da remuneração pessoalmente (87%), porém houve uma baixa nos salários divulgados. A autora conclui que habilidades novas devem ser agregadas as tradicionais para inserção, permanência e expansão do profissional da informação bibliotecário

No trabalho apresentado por Cunha (2007) também é utilizado o site da Catho on-line para a coleta de dados, bem como outros sites como Infohome³, Bibliotecárias⁴, IBICT⁵, IASI⁶ e ABECIN⁷ com o objetivo de verificar o mercado de trabalho do bibliotecário. Foram encontradas 1.076 ofertas para profissionais da informação. A grande maioria (76,26%,) solicita bibliotecários, seguidas por arquivistas, auxiliares de biblioteca e museólogos. Isto demonstra que os empregadores já conseguem fazer a associação do termo profissional da informação com o bibliotecário. Apenas 24% procuram por um profissional com ensino superior qualquer e 15,4 pedem especificamente pela formação em Biblioteconomia. A autora então infere que os empregadores não relacionam este profissional à sua formação específica, o que pode significar um desconhecimento da mesma. Apenas 6,53% solicitam conhecimento em línguas e estes têm o inglês como preferência. 25% solicitam experiência profissional e a maioria destes procura por profissionais com conhecimento em informática.

² www.catho.com.br

³ Site do Professor Oswaldo Francisco de Almeida Jr. – www.ofaj.com.br

⁴ www.bibliotecarias.com.br

⁵ www.bibvirtual.com.br

⁶ Instituto para inclusão na Sociedade da Informação – www.iasi.org.br

⁷ Lista de discussão da Associação de Educação em Ciência da Informação – www.abecin.org.br

O trabalho de Silva (2009) trata de uma pesquisa feita com bibliotecários em empresas de consultoria e recrutamento e seleção, com o intuito de identificar o perfil do profissional bibliotecário de Goiânia e as exigências do mercado de trabalho do mesmo município. Os instrumentos de coleta de dados usados foram a aplicação de questionário, entrevistas e observação sistêmica. A pesquisa foi feita com 72 bibliotecários atuantes no mercado de trabalho de Goiânia e 10 empresas. Foi verificado que a maioria dos bibliotecários está atuando em instituições universitárias públicas e privadas que apesar de buscarem atualização constante através de participação em eventos, utilização de bases de dados e leitura de publicações, ainda assumem papéis tradicionais no mercado de trabalho. Eles utilizam pouco da inovação tecnológica para a realização de suas atividades, usando apenas softwares para gerenciamento do acervo e sistemas de segurança. Também foi vista uma tendência à inserção de pessoas cada vez mais jovens no mercado de trabalho, onde 36% tinham entre 20 e 30 anos e 84% eram do gênero feminino e 36% exercem cargos de coordenação de bibliotecas. Na pesquisa com as empresas, constatou-se que elas entendiam como local de trabalho do bibliotecário as bibliotecas universitárias, particulares e públicas, centros de documentação bibliotecas especializada e escolar, entre outros tipos de mercados tradicionais. As atividades demandadas também são atividades rotineiras de uma biblioteca como tarefas de processamento técnico e atendimento ao usuário. No nível de formação, elas pedem profissionais inicialmente com formação superior, podendo ter também especialização e cursos de aperfeiçoamento, experiência de dois a três anos. Como características do bibliotecário para contratação pedem conhecimentos técnicos, sentidos de organização e métodos e facilidade de relacionamento interpessoal. Como sugestões de disciplinas a serem inseridas no currículo das Escolas de Biblioteconomia estão: Contabilidade, Estatística, Administração, Inglês, Empreendedorismo, Marketing, Psicologia e Tecnologia da Informação.

Apesar de serem pesquisas relativamente atuais sobre as habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho para o profissional da informação bibliotecário, algumas vezes nos deparamos com resultados contraditórios, ora apresentam cenários positivos, ora cenários negativos. Provavelmente, isto pode estar relacionado a vários fatores como o instrumento de coleta de dados, local de pesquisa e fatia do mercado pesquisada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão da literatura e análise baseada em diversos trabalhos de pesquisa é verificado o uso de diferentes recortes tais como área de abrangência, objeto de análise, instrumentos de coleta. Portanto há limitações e inconsistências nos dados, o que não permite uma expansão dos resultados de forma a generalizar o resultado das pesquisas.

Devido a esses fatores citados anteriormente, ocorre à necessidade de uma pesquisa padronizada que seja realizada periodicamente para a possível criação de uma base de dados permanente sobre o perfil do bibliotecário, suas representações e exigências do mercado de trabalho. Uma vez desenvolvida essa base, esta poderá subsidiar novas pesquisas e servir de instrumento de validação para as pesquisas avaliadas neste trabalho de conclusão e para futuras pesquisas.

Dadas essas premissas, e tomando como base as pesquisas analisadas, é feita a sugestão de um questionário como instrumento de pesquisa. O questionário semi-estruturado, ou seja, com perguntas fechadas e abertas, por ser uma ferramenta que permite uma maior agilidade na tabulação de resultados e poder possuir caráter tanto quantitativo quanto qualitativo.

Os apêndices ao final desse trabalho contêm uma sugestão de modelos de questionários a serem aplicados em organizações e com bibliotecários de forma presencial ou on-line. A internet se mostra um instrumento que consegue alcançar um maior número de pessoas como pode ser observado na pesquisa de Figueiredo e Souza (2007), porém deve-se observar a questão da confiança e da fonte das informações respondidas. Em relação às organizações pesquisadas, recomenda-se a aplicação com pessoas pertencentes à parte de contratação dos profissionais.

O questionário aplicado às organizações permitirá a investigação do espaço de atuação do bibliotecário, se este ainda se encontra trabalhando em espaços tradicionais e se há uma

preocupação com a parte de gestão da informação. Serão verificadas as habilidades e competências dos profissionais contratados por essas organizações. Se o trabalho é feito individual ou em equipes da mesma área do conhecimento ou multidisciplinares, bem como os cargos de ocupação. Se já foi feita a contratação de bibliotecários anteriormente e se foi uma contribuição positiva para a organização, de acordo com a avaliação de seu desempenho.

O questionário aplicado aos profissionais da informação bibliotecário irá verificar a idade, sexo, local do Brasil onde atuam, o grau de formação, a instituição onde se formou e quando e se atualmente se encontra empregado. Com isso podemos obter dados se a profissão é em sua maioria realizada por pessoas mais jovens, o que evidenciaria uma procura maior pela profissão ou por pessoas mais velhas, mulheres ou homens e o local do Brasil que forma mais bibliotecário. Com relação ao mercado de trabalho poderão ser encontrados dados sobre o tempo levado para a inserção do bibliotecário, se possui um cargo de destaque ou não em seu local de trabalho e se as atividades desempenhadas ainda se restringem as atividades técnicas e repetitivas. Poderá averiguar se as organizações promovem possibilidades de crescimento e se a remuneração está de acordo com o piso salarial estipulado para o bibliotecário. Por fim, serão vistas questões quanto à satisfação no trabalho, se o bibliotecário pensa em mudar de carreira e como ele vê o mercado de trabalho para a sua profissão.

A adoção de um modelo para pesquisa é uma valiosa colaboração para o aprimoramento do próprio trabalho de coleta sistemática de informações sobre a profissão, que poderá ser aplicada pelos Conselhos Federais de Biblioteconomia e outros órgãos da classe em unidades de informação e organizações diversas. A criação da base a partir da adoção de diretrizes para a pesquisa e sua representatividade por órgãos ligados à classe bibliotecária, irá gerar uma maior visibilidade para a sociedade sobre a importância do trabalho do profissional da informação bibliotecário, objetivo que pesquisas isoladas ainda não conseguiram atingir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR., Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim et al (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002. 156 p.

BLATMANN, Ursula.; RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecários na sociedade da informação: mudanças de rótulos funções ou habilidades? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.5, n.5, 2000. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/344/408>>. Acesso em: 13 fev. 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações. CBO 2002**. Disponível em: <www.mtecbo.gov.br> Acesso em: 17 maio 2010.

CARVALHO. Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DatGramaZero**. v.3, n.5, out. 2002. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000325/01/O_profissional_da_informa%C3%A7%C3%A3o_o_humano_multifacetado.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2009.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

CRUZ, Tadeu. Os profissionais de T. I. e seus relacionamentos. IN: _____. **Sistemas de informação gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CUNHA, Miriam Vieira da. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina**, Florianópolis, v.5, n.5, 2000. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/355/419>. Acesso em: 11 mar. 2010.

_____. **Espaços de trabalho para profissionais da informação no Brasil: resultados preliminares**, 2007. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=60>>. Acesso em: 17 maio 2010.

DIAS, Josiane de Oliveira. et al. A importância da remuneração por habilidade e competência. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, ano 8, n.4, jul. 2008. Disponível em:

<http://www.fac.br/Revista_eletronica/A_importancia_da_remuneracao_por_habilidade_e_compentencia.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2010.

DUTRA, Tatiana N. Augusto. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo trabalho de mercado emergente. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.22, 2. sem., 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/451/437>>. Acesso em: 17 dez. 2009.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio C. de.; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 24, p.10-31, 2. sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/419/407>>. Acesso em: 04 out. 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, edição especial 2001, p.183-196, 2001. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac/vol_05/dwn/rac-v5-edesp-mtf.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2010.

FONSECA, Ângela. M. F.; ODDONE, Nanci. Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 14-17 jun. 2005, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf>. Acesso em: 04 out. 2009.

JAMBEIRO, Othon.; SILVA, Helena Pereira da. A informação e suas profissões: a sobrevivência ao alcance de todos. **DataGramaZero**. v.5, n.4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago04/Art_03.htm> Acesso em: 17 maio 2010.

LIMA, Suely Pedrosa da Silva.; SILVA, Alzira Karla Araújo da. O bibliotecário e o marketing pessoal na Biblioteca do UNIPÊ: instrumento de promoção do profissional no mercado de trabalho. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/174/1/O%20bibliotec%C3%A1rio%20e%20o%20marketing%20pessoal%20-%20biblionline%202007.pdf>> Acesso em: 09 jul. 2010.

LOPES, Fábio Leandro Cerícola. **O novo perfil do bibliotecário**. 2004. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/novoperfil.pdf> >. Acesso em: 04 out. 2009.

MARTINS, Robson Dias. **Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2004. Disponível em: <<http://biblioteca.estacio.br/artigos/004.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

MATTAR, N. F. **Pesquisa de marketing**, 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PENA, Andre de Souza. **A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da informação no Brasil**: um estudo a partir da RAIS/MTE, 1985 a 2005. 2007. 165f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, 2007. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-7BSNSV/1/mestrado___andr__de_souza_pena.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2010.

ROCHA, Maria Meriane Vieira. ; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa – PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.3, n.2, p.89-99, jul./dez. 2007. Disponível em:
<<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/62/55>>. Acesso em: 13 fev. 2010.

SILVA, Luciana Candida da. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos profissionais de Goiânia. 2009. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Nacional de Brasília. 2009. Disponível em:
<http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5044>. Acesso em: 16 out. 2009.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramaZero**, v.3, n.5, 2002. Disponível em:
<http://dici.ibict.br/archive/00000326/01/Fun%C3%A7%C3%B5es_sociais_e_oportunidades_para_profissionais_zda_informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.9, p.16-28, jun. 2000. Disponível em:
<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14700903.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2009.

WALTER, Maria Teresa Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 334f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:
<http://bdtdj.ibict.br/executarAcao.jsp?codAcao=3&codTd=111966&url=http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4037>. Acesso em: 19 fev. 2010.

WALTER, Maria Teresa Machado Teles. **Os docentes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Brasil**: alguns resultados de estudo exploratório sobre as representações da profissão bibliotecária. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/8248/11015>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA ORGANIZAÇÕES

Nome do entrevistado:

Cargo:

Ramo de atividade da organização

1) Tipo de organização

Pública

Privada

2) A organização possui uma preocupação com a gestão da informação?

3) De que forma?

Inteligência competitiva

Biblioteca ou centro de documentação

Arquivos

Espaço de memória da organização

4) A atividade de gestão da informação na empresa está organizada em:

Realizada individualmente

Equipes da mesma área do conhecimento

Equipes de diferentes áreas do conhecimento

5) Que nível de formação esses profissionais devem ter em e que área do conhecimento?

6) Que cargos ocupam esses profissionais?

7) Que características esses profissionais devem ter quanto as suas habilidades e competências?

8) Já houve a contratação de bibliotecários anteriormente? Como você avaliaria seu desempenho?

APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO OPARA BIBLIOTECÁRIOS

1) Idade:

2) Sexo:

3) Estado:

4) Município:

5) Grau de formação:

6) Instituição na qual se formou:

7) Ano de formação:

8) Atualmente se encontra empregado?

() Sim

() Não

9) Quanto tempo levou para se inserir no mercado de trabalho?

10) Cargo ocupado:

11) Atividades desempenhadas:

12) Seu trabalho oferece possibilidade de crescimento profissional ou plano de carreira?

() Sim

() Não

13) Assinale a alternativa mais adequada quanto a sua remuneração:

entre 1 e 2 salário mínimos

de 3 a 4 salários mínimos

de 5 a 6 salários mínimos

mais de 6 salários mínimos

14) Qual o seu grau de satisfação com seu trabalho e por quê?

Plenamente satisfeito

Satisfeito

Insatisfeito

13) Existe a vontade de mudar de profissão? Por quê?

14) Como você vê a inserção do bibliotecário no mercado de trabalho?